

VIRGEM DE NOVO

O que são as operações de 'restauração da virgindade' e por que activistas querem proibição

- Activistas estão a fazer um apelo ao Governo britânico para proibir a cirurgia que "restaura a virgindade" no Reino Unido.

As mulheres que se submetem à operação são, na maioria dos casos, muçulmanas de origem conservadora que correm o risco de serem marginalizadas ou, em casos extremos, mortas, se o marido ou a família descobrem que fizeram sexo antes do casamento. Elas optam, então, por um procedimento cirúrgico para "voltarem a ser virgens", também conhecido como himenoplastia.

A operação consiste em restaurar o hímen, membrana que cobre a entrada da vagina.

Sem benefícios para a saúde

Um "hímen intacto" é visto como sinal de virgindade por mulheres que sofrem pressão para provar a sua "pureza" na noite de núpcias.

Os activistas que pedem a proibição argumentam que o procedimento, que não traz benefícios para a saúde, explora o medo e o sentimento de vergonha destas mulheres.

Mas, por outro lado, há o receio de que uma eventual proibição poderia aumentar os riscos para as mulheres muçulmanas, uma vez que o procedimento poderia passar a ser realizado clandestinamente.

De acordo com as directrizes do General Medical Council (GMC) no Reino Unido, o equivalente ao Conselho Federal de Medicina no Brasil, o consentimento de uma paciente para se submeter à cirurgia deve ser questionado se houver suspeita de "estar a ser realizado sob pressão ou coação exercida por outra pessoa".

'Vivendo com medo'

Halaleh Taheri, fundadora da Middle Eastern Women and Society Organisation, contou à BBC News sobre o caso de uma estudante marroquina que fugiu para Londres quando soube que o pai havia contratado alguém para matá-la.

A jovem, hoje com 26 anos, foi estudar no Reino Unido em 2014, onde conheceu um homem e foi morar com ele.

Quando o pai descobriu o relacionamento dos dois, exigiu que ela voltasse ao Marrocos, onde a levou a uma clínica para fazer um "teste de virgindade" e constatou que o hímen da filha não estava mais intacto.

Ela fugiu de volta para Londres e agora vive com medo constante de que o pai descubra onde mora.

Uma professora nascida no Marrocos, de 40 anos, afirmou à BBC que, depois de ter sido forçada a fazer o procedimento quando tinha 20 anos, não consegue nem sequer imaginar pressionar as filhas a fazer o mesmo.

"Eu nunca faria isso com elas. Tento ensiná-las a serem livres."